

ESPIRITISMO

Fragmento nº 1 do Livro das Revisões, do Padre Luiz Monte

PERISPÍRITO

* Padre Luiz Monte

Os espíritas são forçosamente compelidos a escolher entre a materialidade do perispírito e a autonomia do espírito. Isto é, ou o perispírito é material, e nesse caso, o espírito é autônomo pode existir separado do perispírito; ou antes um espírito não pode existir sem o perispírito, mas nesse caso o perispírito não é material. Nessa derradeira hipótese as coisas se complicam. Porque, se o perispírito não é material, tem que ser espiritual; não há meio termo, toda substância que não é espírito é matéria. Mas se é espiritual, o espírito com seu perispírito não constitui uma individualidade, mas dois princípios autônomos pensantes.

Chegariam então, a uma conclusão absurda: toda pessoa que não passa, segundo os espíritas, da Reencarnação de um espírito com o seu perispírito, teria duas almas! A escolha agora, já não é facultativa. Ou admitem o absurdo de cada pessoa possui duas almas, ou são obrigados a confessar a autonomia ao espírito.

Mas essa confissão everte por completo toda a falha estrutura da doutrinação espírita. E para viver, o espiritismo terá que fazer uma Revisão completa de todos os seus princípios básicos, fundamentais. Para fugirem ao imperativo inexorável do dilema, os espíritas em desespero de causa, tentam num esforço supremo, uma hipótese ousada: a eternidade da matéria e a indestrutibilidade da força. Nessa hipótese, embora material o perispírito seria eterno como o espírito (em virtude da eternidade da matéria). Admitida mesmo como certa, essa hipótese de nada pode valer ao Espiritismo. Isto pela simples razão de que a Eutermia não supõe a destrutibilidade da matéria e da força. Ela se fundamenta tão só sobre a degradação da energia. E basta porém, essa degradação para comprometer irremediavelmente a sorte do perispírito, como um sistema material que é. O argumento, portanto, nada perde de seu valor demonstrativo, mesmo que se admita a hipótese absurda da eternidade da matéria. O que equivale a dizer-se que o perispírito acabará, mesmo que a matéria seja eterna e a energia indestrutível.

Para os que não se acham familiarizados com as leis da Física, pode parecer absurda a conclusão. Exemplifiquemos para maior compreensão. Misturando-se um litro d'água a cem graus com um outro litro d'água a zero graus, obteremos dois litros d'água a cinquenta graus centígrados. Nesses dois litros à temperatura de cinquenta graus se encontra integralmente toda a energia calórica (cem graus calorias), que antes se encontravam em um só litro d'água. Vê-se que a quantidade de calor, os cem graus calorias, se conservou intangível, mas nem por isso deixou de se degradar; a qualidade piorou, passou de cem graus para cinquenta,

apenas. E não existe possibilidade alguma para se restabelecer o estado anterior de energia calórica, os cem graus primitivos. E isto é um fato geral. Todas as outras espécies de energia de natureza mecânica, magnética, elétrica, radiativas e químicas se sujeitam às contingências dessa degradação irremediável. Quando, pois, uma energia se transforma em outra, jamais poderá voltar integralmente ao estado primitivo. E Isso porque toda transformação é acompanhada de uma perda de energia calórica irreduzível. Compreende-se então, que cedo ou tarde, toda imensa reserva de energia acumulada na matéria, se transformará em calor irreduzível: o que acarretará para o universo o repouso absoluto. A Eutermia, é a fase final desse processo universal que tende a transformar todas as energias em calor irreduzível. Nessa fase final e eutérmica, mesmo que, quantitativamente, toda matéria fosse conservada, nenhum sistema material poderia subsistir como tal, porque seria reduzido ao estado de absoluta indeterminação. Todos os elementos voltariam ao estado de matéria indiferente, indeterminada, una.

Como sistema material, portanto, o perispírito deixaria de existir como tal, mesmo que a matéria de que é formado fosse eterna! Nem mesmo o apelo desesperado à eternidade da matéria e à conservação da energia livrará o perispírito de cessar de existir, se for material.

Separata do vol. nº 11, da Antologia do
Padre Monte – Pesquisa de Jurandyr
Navarro.